

OS ESTRESSORES NO TRABALHO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA¹

Lucas Gil Alcon², Vinicius Custódio Apolinário², Larissa Luiza Fonseca Ferreira³, Natália Oliveira Silva³, Alessandra Santos de Paula⁴

Resumo: *Trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os estressores no trabalho de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sendo estes um dos maiores riscos na área da saúde do trabalhador e que causa um grande impacto na assistência prestada ao cliente. Os dados foram colhidos na base de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online. O trabalho praticado na UTI é complexo e dinâmico, pois os pacientes encontram-se em estado crítico, e a enfermagem é parte fundamental deste processo de cuidar, estando presente em tempo integral, o que proporciona o aumento dos estressores da equipe, entre os principais encontra-se a sobrecarga de trabalho, o ruído tecnológico, o estado de alerta, a gravidade dos pacientes, a falta de materiais, a falta do dimensionamento de pessoal. Conclui-se que a análise dos estressores é a primeira etapa no planejamento de ações voltadas para a saúde dos trabalhadores de enfermagem na UTI, que refletem as peculiaridades do setor, o motivo pelo qual a UTI é considerada um dos ambientes mais tensos e traumatizantes de uma unidade hospitalar.*

Palavras-chave: *Dimensionamento de pessoal, planejamento, saúde, segurança, trabalhadores*

¹ Parte do trabalho de Conclusão de Curso do primeiro e segundo autor;

² Enfermeiros formados pela FACISA/UNIVIÇOSA e-mail: lucasgalcon@hotmail.com ; vinicius8902@yahoo.com.br

³ Graduando em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: larissafferreira.rc@hotmail.com ; naty_oliveira31@hotmail.com

⁴ Professora do curso de Enfermagem - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: alessandradeapaula@univicosa.com.br

Abstract: This is a literature review with the objective to analyze the stressors in nursing work in Intensive Care Units (ICU), which are one of the biggest risks in workers' health and that causes a great impact on the care provided to the customer. Data were collected in the database Scielo - Scientific Electronic Library Online. The work performed in the ICU is complex and dynamic, because the patients are in critical condition, and nursing is an essential part of the process of care, is present in full-time, providing increased team stressors, among the major finds himself to work overload, technological noise, alertness, the severity of patients, lack of materials, lack of staff dimensioning. We conclude that the analysis of the stressor is the first step in planning actions for the health of nursing staff in the ICU, which reflect the peculiarities of the sector, the reason the ICU is considered one of the most tense and traumatizing environments a hospital unit.

Keywords: *Health, planning, safety, staff dimensioning, workers*

Introdução

Em sua Resolução Diretoria Colegiada (RDC) nº 07 de 24 de fevereiro de 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), define a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como uma área voltada para a internação de pacientes graves, que necessitam de atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias precisa ao diagnóstico, monitorização e terapia. É reconhecido como um dos ambientes mais traumatizantes e agressivos tanto pela ótica dos usuários como pelos prestadores de serviços (MARTINS et al, 2009).

Para desenvolver uma assistência de qualidade os profissionais que atuam nesta área de cuidado devem estar preparados para enfrentarem diversas situações, e estar atualizados, pois a UTI está cada vez mais sofisticada, burocratizada e mecanicista, o ambiente se torna bastante instável (NISHIDE et al., 2004).

Além disso, o ambiente de risco de vida, sobrecarga de trabalho, má

utilização de habilidades médicas, dificuldade de aceitação da morte, dor, a escassez de recursos materiais e humanos, ambiente seco e refrigerado, fechado e com iluminação artificial (MARTINS *et. al.*, 2009), inter-relacionamento constante das mesmas pessoas da equipe durante o turno de trabalho, tomada de decisões conflitantes relacionadas a seleção de pacientes que serão atendidos, são fatores apontados como desencadeadores de ansiedade e distúrbios psíquicos nos trabalhadores de enfermagem dessas unidades (VARGAS, *et al.*, 2011).

Observando esta realidade e na busca por melhorias das condições de trabalho esta pesquisa objetivou analisar os estressores incidentes na prática de enfermagem na UTI.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos sobre os estressores na prática de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Esta pesquisa foi realizada por meio das bases de dados eletrônicas da Scielo Scientific Electronic Library Online. Com os descritores: estressores; UTI, saúde do trabalhador. Após busca do material bibliográfico foram encontrados selecionados apenas o material de relevância para o objetivo proposto, sendo escolhido para a discussão e desenvolvimento do trabalho 6 artigos científicos.

Revisão bibliográfica

A unidade de terapia intensiva é percebida pela equipe que nela atua, assim como por pacientes e familiares, como um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital, dentre os fatores presentes no ambiente de terapia intensiva que geram estresse na equipe, encontram-se: o pouco preparo para lidar com a constante presença de mortes, frequentes situações de emergência, falta de pessoal e material, ruído constante das aparelhagens, despreparo para lidar com as frequentes mudanças do arsenal

tecnológico, sofrimento dos familiares, grau de responsabilidade em tomadas de decisão, conflito no relacionamento entre os profissionais, dentre outros (CORONETTI. et al. 2006).

A UTI se configura como um ambiente capaz de gerar estressores dentro da unidade hospitalar, em decorrência da rotina de trabalho intensa e por expor a equipe de enfermagem a riscos constantes por contágio (pacientes em isolamento), exposição a Raios X e acidentes com perfuro cortantes (VARGAS et. al, 2011).

Leitão; Fernandes; Ramos (2008) abordam que os ruídos tecnológicos causam irritação e dificuldade de comunicação entre os membros da equipe, o que muitas vezes causa o aumento do tom da voz e/ou repetição das palavras pronunciadas, e caso seja entendido de forma equivocada pode cooperar para a ocorrência de erros humanos, acarretar risco ou até mesmo danos à saúde dos pacientes, sendo que a exposição a níveis elevados de ruídos por um longo período pode causar comprometimentos físicos, mentais e sociais no indivíduo, entre estas consequências, a mais definida e quantificada consiste em danos ao sistema auditivo.

A sobrecarga de trabalho relacionada à desproporção entre o número de profissionais de enfermagem e de pacientes é relatada como fator de risco, e pode fazer com que aumente as infecções hospitalares em pacientes críticos, dessa forma a sobrecarga de trabalho de profissionais de enfermagem deve ser entendida como uma consequência de vários fatores e para ser solucionada, cabe ao gestor a empreender estratégias em níveis diversos (NOVARETTI et al., 2014).

Considera-se que este ambiente de trabalho representa um importante fator de risco para o estresse, visto que se trata de um local onde o enfermeiro passa a maior parte do tempo em contato com situações geradoras de tensão, convive com o imprevisível e tem de manter o controle contínuo dos aparelhos e pacientes a eles conectados (MARTINS et. al., 2009).

Portanto, o trabalho realizado na UTI exige da equipe de enfermagem um ritmo acelerado e intenso de atividades, por causa do constante estado

de alerta e gravidade dos pacientes, a jornada diária de trabalho, a falta de material, a sobrecarga de tarefas, a pouca experiência profissional, os muitos dias de trabalho sem folga, a falta de assiduidade e pontualidade dos profissionais exigem que realizam inúmeras tarefas que deveriam ser divididas com outros membros da equipe, isso implica o aumento das exigências físicas e emocionais, o que pode gerar o estresse físico e/ou mental e influenciar na qualidade do cuidado (RODRIGUES, 2012).

Considerações Finais

Pela análise dos artigos selecionados verificou-se que os trabalhadores da UTI estão expostos a vários estressores como a sobrecarga de trabalho, o ruído tecnológico, o estado de alerta, a gravidade dos pacientes, a falta de materiais, a falta do dimensionamento de pessoal. Reconhecer os fatores estressores possibilita a instituição hospitalar ter uma visão mais ampla sobre os riscos a que estão expostos os seus funcionários.

A compreensão desses estressores é uma oportunidade para elaborar o diagnóstico das condições de trabalho destes trabalhadores, um passo inicial e significativo, pois possibilitará o planejamento das ações de gerenciamento da equipe de enfermagem e dos aspectos físicos e ambientais mais efetivas quanto a saúde e segurança no trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências, 2010.

CORONETI, A.; LAZARO, M, F. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. Santa Catarina:

Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 35, n. 4, 2006. Disponível em: < <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf> > Acesso em 27 de agosto de 2016.

LEITÃO, I. M. T. A., FERNANDES, A.L., RAMOS, I., C. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. Rev. Cienc. Cuid. Saúde. Fortaleza, v. 7, n.4, p. 476-484, Out-Dez. 2008.

MARTINS, J. M. D.; et al. Estresse Fator de Risco Para a Saúde do Enfermeiro em Centro de Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: R Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, p. 580, 2006. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a14.pdf> .>. Acesso em: 18 agosto de 2016.

NISHIDE, V.M., BENATTI, M.C.C, ALEXANDRE, N.M.C. Ocorrência de Acidente do Trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva. Rev Latino-am Enfermagem, 2004 março-abril. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br/rlaenf> >. Acesso em 27 de agosto de 2016.

NOVARETTI, M.C.Z., SANTOS, E.V., QUITÉRIO, L.M., GALOTTI, R.M. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 67, n. 5, p. 692-699, out, 2014 . Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500692&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de Agosto de 2016.

RODRIGUES, T.D.F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Rev. Min. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.16, n.3, p. 454- 462, jul-set, 2012.

VARGAS D., DIAS, A.P.V. Prevalência de depressão em trabalhadores de unidade de terapia intensiva: estudo realizado em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado de São Paulo. *Revista Latino-Am Enfermagem*, v.19, n. 5, set-out, 2011. Disponível em <[http: www.usp.br/rlae](http://www.usp.br/rlae) > Acesso em 25 de agosto de 2016.